

**POLÍTICA OPERÁRIA****13 de agosto: estudantes e trabalhadores tomaram as ruas do país novamente!**

**A EDUCAÇÃO É A PEDRA NO SAPATO DE BOLSONARO, MAS É PRECISO ROMPER O ISOLAMENTO!
É HORA DA CLASSE OPERÁRIA SUPERAR AS SUAS DIREÇÕES TRAIADORAS E TOMAR AS RUAS
CONTRA O GOVERNO E SUAS REFORMAS MALDITAS!**

Segundo a UNE (União Nacional dos Estudantes), ocorreram no dia 13/08 manifestações em 205 cidades, de todos os estados, mais o Distrito Federal, levando 1,5 milhão de pessoas às ruas. A entidade estudantil promete novos atos para o dia 7 de setembro.

Essa poderosa onda de mobilizações se deu após a derrota dos explorados em relação à reforma da Previdência. A juventude deve colocar a responsabilidade dessa derrota inteiramente sobre os ombros das direções das centrais, sindicatos e demais entidades, inclusive as organizações da juventude, como a UNE e a UBES.

Havia e ainda há uma enorme disposição de luta por parte dos trabalhadores e dos estudantes. Os atos de 15 e 30 de maio, a greve geral de 14 de junho e, agora, o 13 de agosto demonstraram isso. O que faltou foi as direções

se empenharem na construção de uma greve geral maior, mais organizada e combativa, para enfrentar o Congresso Nacional e o governo Bolsonaro, e impor a retirada integral da reforma.

A Corrente Proletária Secundarista chama os estudantes a construírem uma nova direção, varrendo das entidades os pelegos e traidores, que só têm sabotado as lutas, e conduzido a juventude a derrotas e mais derrotas.

Para o movimento avançar, é urgente colocar de pé uma fração revolucionária entre os estudantes! O caminho começa por construir os grêmios livres nas escolas. É preciso mobilizar a juventude a partir das suas reivindicações mais sentidas, como a defesa da escola pública e das condições de vida, e ligar esse combate à luta pelo fim do capitalismo e construção do socialismo!

Abaixo a reforma da Previdência de Bolsonaro e do Congresso Nacional!

A reforma da Previdência foi aprovada em segundo turno na Câmara dos Deputados. Agora resta apenas a aprovação no Senado. Trata-se de uma vitória importante do governo ditatorial de Bolsonaro, e uma derrota para os milhões de explorados. E para a juventude, especificamente, qual será o impacto da medida?

O *Boletim Juventude em Luta* vinha alertando para as terríveis consequências dessa contrarreforma, porque ela dificultará ainda mais a aposentadoria.

O que mudará?

- Aumentará a idade mínima para se aposentar, 7 anos a mais para mulheres, e 5 para homens, isso em um momento em que o número de pessoas entre 50 e 64 anos que não têm trabalho vem aumentando;
- Hoje, 70% dos que recebem aposentadoria ou assistência da Previdência recebem somente 1 salário mínimo de fome, e a mudança de cálculo dos valores irá fazer esse percentual de trabalhadores e aposentados aumentar;
- Nos bairros mais pobres, a expectativa de vida sequer chega à idade de se aposentar, ou seja, os trabalhadores vão contribuir a vida inteira, e vão morrer antes de se aposentar;
- Exigirá um tempo ainda maior de contribuição para a aposentadoria, sendo que os jovens conseguem seu primeiro emprego formal, em média, aos 28 anos.

Bolsonaro mentiroso!

O governo continua afirmando cinicamente que se trata de um esforço necessário para o país voltar a crescer. Mentira! Disse a mesma coisa em relação à reforma trabalhista e à lei da terceirização, prometendo que gerariam empregos. O que se vê, pelo contrário, é o desemprego e a miséria aumentando, e a economia segue à beira do abismo.

Combater os traidores, construir uma nova direção!

Para derrubar a reforma, é necessário um movimento massivo e unitário dos jovens e dos trabalhadores. Pesa, nesse sentido, a traição das direções sindicais, que sabotaram a greve geral, traição que se repetiu na votação em segundo turno na Câmara: não moveram uma palha para pôr abaixo a reforma! As direções estudantis (UNE, UBES etc.) seguiram o mesmo caminho, e não organizaram a juventude para esse combate.

A juventude deve levantar a bandeira da derrubada da reforma da Previdência, combinando essa bandeira com a luta contra os cortes na educação, contra o avanço da privatização do ensino (Projeto Future-se), e em defesa dos empregos, salários e condições de vida.

É preciso exigir das direções que convoquem as assembleias, organizem os comitês por bairros, enfim, que se empenhem de verdade nessa luta, chamando os estudantes, em unidade com os trabalhadores, a derrotar o governo com o método da ação direta (greve, ocupações, passeatas etc.).

Future-se: entrega das universidades para o mercado financeiro

No mês de julho, o governo Bolsonaro desferiu mais um duro golpe na educação brasileira. Ampliou a privatização e mercantilização da educação, através do Projeto Future-se.

A privatização da educação não é algo novo em nosso país. Significa a transferência de recursos públicos para o setor privado, penetração do mercado financeiro nas escolas e universidades, e ampliação das escolas e universidades privadas. Todos os governos deram passos nessa direção, através do FIES, do ProUni, dos rios de dinheiro que vão para as editoras, do crescimento monstruoso da rede privada, da reforma do ensino médio, etc.

O Future-se coloca o mercado financeiro para gerenciar as universidades e institutos federais. Contrata Organizações So-

ciais (OSs) para gerenciar a universidade, e implantar uma série de mecanismos de geração de lucro, dentro do espaço acadêmico estudantil. Transfere bens das instituições públicas para as privadas, e transforma o professor num “captador de recursos”. Por outro lado, deixará sem verba aquelas que não se enquadrarem.

Os estudantes e docentes precisam se colocar frontalmente contra esse projeto, mas sua luta não pode ser isolada. É preciso vincular a luta pela educação com as necessidades mais sentidas pe-

los explorados, como o emprego, os salários, a moradia e a Previdência social. É assim que se vence e derruba politicamente o governo! Abaixo o Future-se! Nenhum corte na educação! Abaixo a reforma da Previdência!

O FUTURE-SE COLOCA O MERCADO FINANCEIRO PARA GERENCIAR AS UNIVERSIDADES E INSTITUTOS FEDERAIS.

O “Inova” é mais do mesmo! É a mesma escola falida de sempre!

O Programa Inova Educação SP é só mais um entre os tantos projetos criados pelo governo estadual. No discurso, diz que pretende “conectar o jovem do século 21”. Na prática, os alunos terão uma aula a mais por dia, e ficarão mais tempo na mesma escola falida de sempre.

Uma das novidades é a introdução de uma disciplina chamada “Projeto de vida”. Trata-se, no fundo, de uma afronta aos estudantes. Dá a entender que os estudantes são os únicos culpados por suas próprias condições de vida, que são precárias para a maioria.

O governo “se esquece” que as condições reais das escolas são muito ruins, que muitas vezes não têm nem papel higiênico para os alunos. “Esquece” que não há como

O GOVERNO “SE ESQUECE” QUE AS CONDIÇÕES REAIS DAS ESCOLAS SÃO MUITO RUINS, QUE MUITAS VEZES NÃO TEM NEM PAPEL HIGIÊNICO PARA OS ALUNOS. “ESQUECE” QUE NÃO HÁ COMO TER “PROJETO DE VIDA” COM AS FAMÍLIAS DESINTEGRADAS PELO DESEMPREGO, PELA FOME E PELA VIOLÊNCIA.

ter “projeto de vida” com as famílias desintegradas pelo desemprego, pela fome e pela violência.

O governador João Doria diz que os jovens, agora, terão disciplinas “eletivas”, como de “Tecnologia”, dizendo que poderão aprender “robótica”. É tão cínico, que promete isso, ao mesmo tempo em que vemos bilhões de reais sendo cortados da Educação. Enquanto isso, os professores amargam mais de 5 anos sem 1 centavo sequer de reajuste salarial!

Pela retirada Programa Inova Educação SP! Em defesa de um sistema único de ensino público, gratuito, para todos, e vinculado à produção social, ou seja, que una a teoria à prática! Nenhum jovem sem emprego: 4 horas na produção social e o restante para estudo e lazer!

Dicionário Marxista

ESTA SEÇÃO É VOLTADA À FORMAÇÃO POLÍTICA DA JUVENTUDE. CONFIRA OS VERBETES ANTERIORES NO NOSSO BLOG!

CAPITAL FINANCEIRO – o *Boletim Juventude em Luta* vem denunciando que a reforma da Previdência é uma exigência do capital financeiro, que tem pressionado o governo lambetado de Bolsonaro a aprová-la para, assim, garantir a continuidade do pagamento da dívida pública brasileira. Essa afirmação precisa ser bem compreendida pela juventude e pelos explorados em geral.

Historicamente, o capital financeiro é resultado da fusão do capital bancário com o industrial. Um exemplo é o Mitsubishi Group, que fabrica automóveis, alimentos e outras coisas. O Mitsubishi tem como financiador o Banco Mitsubishi, que se tornou um dos maiores do planeta, após se fundir e se transformar em Banco Tokyo-Mitsubishi.

Simplificando: bancos e indústrias se unem e formam grupos capitalistas extremamente poderosos. Tão poderosos que interferem na política de seus países, e impõem suas vontades, de acordo com a necessidade expansionista dos seus negócios, aos governos dos países atrasados, como é o caso do Brasil.

Isso quer dizer que são as multinacionais, o capital financeiro internacional, que mandam de verdade no nosso país. E como o Brasil é um país endividado e afundado na crise econômica, exigem do governo brasileiro que enxugue as suas contas para que sobre dinheiro para continuar pagando a dívida. Funciona como uma extorsão, como uma chantagem: se o governo não fizer o que o capital financeiro mandar, este ameaça punir a economia do país.

Daí a importância de os explorados no Brasil transformarem a luta pelas suas reivindicações mais sentidas em combate aberto contra o capital financeiro, e em defesa da soberania do nosso país, defendendo o não pagamento da dívida e expulsando as multinacionais, nacionalizando a economia de conjunto, através da expropriação da grande propriedade privada dos meios de produção (fábricas, terras, bancos etc).